Relatório preliminar sobre os achados do Velho Complexo de Montanhas e Cidade de Atlântida

Eugenio Bagni Ralbadisole

https://nemiatlantis.org

19 de fevereiro de 2019

Esta pesquisa não recebeu nenhuma subvenção específica de agências de fomento nos setores público, comercial ou sem fins lucrativos.

Artigo de acesso aberto: por favor, credite o autor e a fonte completa.

Direitos Autorais. Todos os direitos comerciais são reservados.

Título

Relatório preliminar sobre os achados da cidade de Atlântida do Complexo da Montanha

Resumo

Na Península de Khatiawar, no oeste da Índia, na localização geográfica com o coordenadas: 21° 31' 40" 00 N 70° 31' 40" 00 E, um complexo de montanha que apresenta características geológicas raras foi identificado. [Fig. 1].

Acreditamos que este complexo montanhoso, chamado localmente de Girnar ou Montanha Girinagar, mostra todas as características históricas e geomorfológicas da civilização mencionada pelo filósofo grego Platão em 350 a.C., a chamada: "Cidade Perdida de Atlântida".

A descoberta de que este local é Atlantis ainda é teórica, um trabalho em andamento; portanto, devemos encontrar evidências físicas desta civilização ancestral. No entanto, as evidências geológicas, zoológicas, botânicas, geográficas, climatológicas, sociológicas e históricas encontradas na região indicam que o complexo montanhoso de Girnar tem todas as características da civilização perdida de Atlântida.

Palavras-Chave

Atlântida, Civilização Perdida, Egito, Olmec, Maya, Índia, Sumério, Roma, Grécia, Vinca, Glozel, Harappa

Introdução

Evidências escritas disponíveis mostram que um antigo local na Índia foi escondido por milênios, um local conhecido como: A Cidade Perdida de Atlântida.

De acordo com esta investigação, houve uma grande errata entre cartógrafos, resultando na história antiga da Índia sendo escondida. Este trabalho, *Fomenko* (2003a)**,** explica como grandes lapsos ocorreram no desenho de mapas geográficos antigos.

Como mencionado, este relatório preliminar baseia-se em fortes fundamentos de evidências geográficas históricas, econômicas e incontestáveis que apontam para a conclusão de que estamos testemunhando a descoberta de uma civilização paleolítica avançada. Os resultados desta investigação decenária mostram que a Montanha Girnar é provavelmente o único local com uma conjunção tão única de fatores do que em qualquer lugar do planeta, provando a existência de reis primordiais enterrados em uma terra esquecida.

Uma vez que esses fatores são tomados juntos, a imagem do nosso passado pode ser lida com clareza científica. A localização objetiva de Atlantis é um ponto de partida para resolver um enigma muito difícil. Pedaço por pedaço, os historiadores podem eventualmente resolver questões que esperam por uma resposta desde os tempos antigos

Método

O estado ocidental de Gujarat, na Índia, é um local conhecido da Civilização do Vale do Indo, esta área histórica também inclui o noroeste da Índia, Paquistão e parte do Afeganistão. O local de Merhgarh, no Paquistão, tem visto assentamentos complexos do oitavo milênio a.C. *Mcintosh* (2007a p.15).

A geografia e o ambiente cultural denso da Índia têm semelhanças com poucos outros lugares ao redor do mundo, e seus emergentes sítios arqueológicos sugerem uma preferência específica para este país ser um candidato na busca da esquecida região original. Referências conhecidas à Atlântida estão associadas ao Egito e à Grécia de Platão. Portanto, na busca por uma sociedade pré-clássica antediluviana tendo contatos frequentes e regulares com os gregos, é imperativo não procurar um local localizado no Oceano Atlântico, ou no Mar do Caribe, onde de fato houve ausência de qualquer presença grega. Artefatos ou qualquer outro vestígio cultural que possa chamar nossa atenção para a Grécia antiga estão ausentes além da ilha italiana da Sicília.

A Grécia Antiga tinha muitos contatos contínuos com a Índia Ocidental. Cidades Helênicas foram construídas de acordo com os pontos cardeais, assim como as das cidades civilizatórias do Vale do Indo. *Mcintosh* (2007b p.34). Os filósofos gregos poderiam ter feito longas visitas na Biblioteca Alexandria, onde antigos roteiros de conhecimento antigo eram armazenados. O conteúdo completo desta biblioteca não é conhecido, mas por alguma razão os Romanos, os Cristãos e, mais tarde, os Muçulmanos tiveram suas próprias razões para destruí-los. Estes filósofos gregos usam um esquema em seus estudos e análises que não têm uma origem clara. As indianas *Puranas* e *Darsanas* poderiam ter sido uma fonte de inspiração, já que esses estudos são muito mais antigos que a Grécia.

Há semelhanças sistemáticas entre o velho Harappano Indiano e a língua grega chamada de "Linear A e B", o Fenício, o Etruriano, o Vinca, o Glozel, Runas e outros personagens usados no passado. *Rapson* (1922 p.63-64-65). Será que o rei indiano Ashoka usou a escrita grega, ou foram os gregos que escolheram um alfabeto sagrado criado na Índia? (Decretos gregos de Kandahar de Ashoka). Os Romanos usavam Etruriana para produzir latim escrito, então esta forma de escrita foi exportada por todo o Império e tornou-se a forma mais usada de escrita no mundo de hoje. Nos artefatos Etrurianos vemos frequentemente elementos tropicais de origem indiana. Nas proximidades de Roma há um lago sagrado chamado Nemi onde Diana, a Deusa da floresta, vive, cercada por uma faixa circular de montanhas. Sugerimos que as antigas civilizações clássicas tinham Atlântida como referência, muitos aspectos dessas sociedades eram uma cópia da antiga primeira civilização de Atlântida, então é possível que alguns nomes que foram usados pela primeira vez na Índia, mais tarde também foram usados dentro e ao redor do Mediterrâneo como um sinal de respeito. Esses hábitos muitas vezes confundiram o Oriente com o Ocidente no rastreamento da cultura original. Na Índia, seguidores da religião Jain adoram um homem santo chamado Neminatha que encontrou sua iluminação no topo do Monte Girnar.

O Imperador Calígula construiu dois navios para celebrar eventos religiosos no Lago Nemi; esta reencenação cênica foi uma simulação da cultura mais antiga de Atlântida. O nome Nemi pode ter sido usado em Atlântida, o inverso de Nemi é Imen (Amém). A Deusa que criou a cidade egípcia de Sais se chamava Neith e em Sais os sacerdotes egípcios mantiveram a história de Atlântida escrita em um pilar. [*Arquivo de vídeo do YouTube]. "Atlântida e os Deuses da Antiguidade".* A raiz de Nemi tem sido usada para nomear o Deus dos Mares, Netuno, na Grécia é Poseidon o criador de Atlântida, ambos os deuses usam o Tridente, este ícone é derivado do topo do Monte Girnar. [Fig.23].

Romano (2006) refere-se a um livro de D.J.O'Meara, *Pitágoras Revivida,*no qual se diz: "*... concluindo, é seguro dizer que para os Iamblichus em Mistérios, uma Teologia platônica, egípcia ou caldeana poderia muito adequadamente ser lida como uma sequência sobre o Pythagoreanismo".* Isto quer dizer que as civilizações clássicas conhecidas compartilham experiências culturais semelhantes, mas ainda não entendemos a raiz, a origem desse conhecimento comum. Uma civilização da magnitude de Atlântida deve ter deixado para trás vestígios de material, memórias ou escritos mesmo após 11.500 anos.

Uma análise palavra por palavra de livros relacionados nos mostra que o Subcontinente Indiano oferece características zoológicas, botânicas, mineralógicas, geográficas e antropológicas em um catálogo distinto que espelha precisamente os registros escritos sobre Atlântida.

O único provável candidato a uma cultura avançada como Atlantis é uma região com extensos e profundos estratos artísticos e religiosos, que a Índia tem. Locais antigos como Uruk, Eridu, Troy, Gobekly Tepe, Çatal Hüyük, Jericó, Tell Brak e Baalbek apresentam características que não são completas o suficiente para descrever uma cidade-estado ancestral; esses locais parecem ser apenas parte de algo maior que teve sua raiz em outro local. Os sumérios tinham um conhecimento que não pode ser claramente explicado como a evolução das tribos- homens foram de caçadores-coletores para uma civilização avançada em um curto espaço de tempo.

Surge uma pergunta sobre a confiabilidade da história relatada por Platão, mas no que diz respeito à lógica rigorosa dos filósofos gregos, encontramos pouca razão para acreditar que poderia ser um caso de falsificação. Os Critias e Timaeus, os diálogos de Platão, são certamente um verdadeiro relato. Homens educados da época e da origem nunca teriam mencionado os deuses em associação com qualquer relatório histórico

falso. Este quadro nos fornece um registro confiável, muitas vezes oferecendo referências históricas paralelas de outras fontes em outros continentes.

Platão mostra um claro sentimento de orgulho em ser o único de seu tempo a conhecer a antiga história da humanidade. Ele dá tantos detalhes específicos e profundos cuidadosamente evitando o excesso de contas fantásticas. As fontes escritas levadas em consideração para este estudo foram originalmente os dois Plato diálogos de Critias e Timaeus; avançando ainda mais na pesquisa, mais três fontes inesperadas se tornam disponíveis: *o Talmud, os Pergaminhos Qumran* e o *Livro de Mahabharata* da *Veda indiana.* Essas quatro referências disponíveis devem ser levadas em consideração objetiva devido à autoridade indiscutível de suas origens. Mais especificamente, há claras semelhanças entre as evidências escritas e os dados antropológicos e geomorfológicos exibidos no estado indiano de Gujarat, a localização do Monte Girnar.

Dez mil anos se passaram desde que Atlantis se perdeu. Um novo ensaio da metodologia de pesquisa foi tentado com base em duas hipóteses iniciais: primeiro, a possibilidade de uma grande errata na transcrição das tradições orais durante o curso da história; segundo, a possibilidade de um grande esquema durante a história para esconder um segredo de Estado e esconder a localização de um site especial. Tais ocorrências não eram incomuns. Os Fenícios usaram o engano para esconder suas rotas comerciais *Smith* (2012 p.65), enquanto os árabes esconderam a origem das especiarias adquiridas na Indonésia a partir dos europeus.

Na Idade Média cartógrafos costumavam compilar mapas ao contrário com o norte no lugar do sul e leste no lugar do oeste. *Fomenko* (2003b). A hipótese exposta no livro *de Fomenko* é que os navios vinham dos portos europeus e se dirigiam para o sul, então os mapas seguiam a direção da vela. Mas há também a possibilidade de que esta era uma técnica eficaz usada para esconder lugares, enganando o inimigo para procurar uma nação secreta destinação na exata direção oposta. Temos que considerar que naqueles

tempos o conhecimento geográfico era escasso mesmo entre os marinheiros, e havia poucas das referências que usamos hoje para identificar latitude e longitude. Na busca por Atlântida há um destino lógico conhecido pelos gregos: a Ásia, o mundo desenvolvido da época, o lugar que tantos do Mediterrâneo estavam procurando como fonte de conhecimento e oportunidades comerciais.

Nos tempos antigos, Gibraltar não era um lugar de interesse; era uma terra quase deserta ocupada por caçadores-coletores apenas movendo-se para fora das cavernas das Montanhas Dos Pirineus. As culturas mediterrâneas estavam em estágio inicial, e apenas assentamentos esporádicos tinham certo nível de desenvolvimento. De acordo com as descobertas do Prof. Flinder Petrie, o primeiro templo em Abydos, no Egito, tem 15.000 anos; Abydos está na mesma latitude que Girinagar; o uso de barcos feitos para viagens marítimas encontrados em Abydos em túmulos ou em outros rituais pode ser a conexão com o êxodo da Índia.

Nossa consideração pela cronologia do desenvolvimento humano deve considerar as evidências nos livros sagrados indianos de Veda, onde as referências à posição da estrela Aldebaran (Rohini) datam a história da primeira civilização indiana até o Décimo Milênio A.C., uma era pós-glacial quando as duas calotas polares derreteram, elevando o nível do mar mundial em 120 metros. [Arquivo *de vídeo YouTube*] *"Indian Civilization, The Untold Story".*

Atlantis está perdida há séculos por causa de mudanças na cartografia antiga criando um enigma insolúvel. As duas civilizações clássicas da Roma Antiga e de Atenas foram aliadas e em paz durante a maior parte do tempo, essa relação forte e estável também foi baseada na fonte comum de sua cultura: Índia.

Desde os tempos antigos, os gregos estavam em uma posição geográfica ideal para se beneficiar do fluxo de conhecimento vindo da Índia. O oceano em frente à Índia era sagrado, pois era o lugar original onde a antiga religião nasceu.

Há razões para acreditar que, devido ao tamanho e importância que os gregos chamavam de Oceano Índico, *Atlas*, como o Titã segurando a Terra em seu ombro; então, há também razões para acreditar que os gregos chamaram o fim de seu domínio no Golfo Pérsico: *"As Colunas de Héracles".*

O sufixo *ga* frequentemente usado em nomes geográficos indianos vem da serpente sagrada de *Naga,* e denota um lugar considerado sagrado e abençoado (Santo), possivelmente relacionado ao nome do próprio Deus na antiga Atlântida. Tentando imitar e investir seus domínios com nomes sagrados, os romanos chamavam o Oceano Ocidental, o *Oceano Gaditano,* e chamavam o fim de seu domínio, em Gibraltar, *de "A Coluna de Hércules",* de modo que os gregos e os romanos criaram duas civilizações simétricas, possivelmente acreditando que os pontos cardeais eram cópias geográficas um do outro com o Egito no meio.

Mesmo na história recente, durante a exploração geográfica no século XV, os europeus costumavam chamar a Índia e a Indonésia, *as Índias Orientais* e o Caribe, *as Índias Ocidentais.* Então, por que o Oceano Atlântico pertencendo ao domínio romano é agora chamado com um nome que pertence aos gregos? Porque o uso do nome foi invertido do Oriente, e ilicitamente foi afastado do domínio grego e colocado para o Ocidente. As referências geográficas dos gregos e seus relatos históricos e religiosos foram desviadas do Oriente, o lugar óbvio de grande interesse, para o Ocidente, a terra dos primeiros bárbaros, uma terra com pouca civilização nas eras anteriores ao presente. O estreito onde o Irã e Omã se encontram hoje, foi a porta para o desconhecido mundo do Leste, um lugar onde as antigas culturas se desenvolveram primeiro. Para os gregos antigos, as Colunas de Héracles (Hércules para os romanos) não estavam em Gibraltar, mas no final do Golfo Pérsico, e além estava a Civilização do Vale do Indo.

Sugerimos que uma alteração conveniente concebida durante a Idade Média Europeia, apagou o domínio grego do Oriente, possivelmente para desviar a atenção da Índia e do mundo islâmico nascido nos últimos tempos; durante séculos, o Islã bloqueou a rota marítima e terrestre para a Índia. Hinduísmo antes, e o Islã mais tarde, estavam em conflito com a nova fé cristã, na verdade durante a Idade Média o Tribunal da Inquisição estava ativamente julgando pagãos e hereges que adoravam religiões antigas e distantes.

Essa errata foi tão longe que o cartógrafo alemão-holandês, Gerardus Mercator (1512-1594), nomeou o oceano que passa por Gibraltar de "Oceano Atlântico".

Também é possível que Mercator usou um mapa invertido da Idade Média, confundindo os relatórios históricos e substituindo o que estava no Leste por Gibraltar.

Estes cartógrafos antigos costumavam trabalhar em mapas antigos, modificando o conhecimento existente para uma versão diferente da geografia. Mercator era um servo fervoroso do Estado da Igreja; certamente ele tinha acesso aos arquivos em Roma, os mapas antigos e manuscritos antigos. É improvável que Mercator teria cometido um erro tão colossal; ele sabia mais sobre o passado antigo do mundo que qualquer outra pessoa.

Em 1594, em sua morte, sua família publicou uma nova versão do Atlas. Porque isso não foi feito sob a supervisão de Mercator, alguém pode ter mudado algo. Mercator era muito próximo dos frades franciscano no mosteiro de Mechlen, em particular ao Frei Monachus; ele foi preso por essa relação, provavelmente pela autoridade protestante da época. Mercator era particularmente próximo de Monachus, um conselheiro em cartografia com fortes ligações com Roma, que teve uma influência decisiva sobre a pesquisa de Mercator ao longo de sua carreira. Mas essas mudanças podem ser ainda mais antigas. Havia um cartógrafo bizantino nascido na Grécia no século VI d.C., Cosmas Indicopleustes é quem espalhou a história da Terra plana;

Cosmas também pode ser responsável pela decepção em reverter o mapa do mundo, aparentemente a pedido de uma alta autoridade não especificada. Em seu livro reimpresso em 1897 e 1909, *Christian Topography,* Cosmas diz que Noé estava vivendo no Jardim do Éden e este estava localizado no Leste perto do oceano que circunda o mundo. *"Mas, para prosseguir nosso argumento, assumimos novamente que os quatro rios que as escrituras divinas dizem emanar do Paraíso cortam uma passagem pelo oceano e brotam neste ouvido. Destes, o Pheison é o rio da Índia, que alguns chamam de Indus ou Ganges. Ele flui de regiões do interior, e cai por muitas bocas no Mar indiano".*

E.O.Winstedt (1909 p.28) também relata mudanças post-mortem feitas no livro de Cosmas. Amenção de Platão sobre um local chamado: Gadiria, como o Oceano Atlântico e as Colunas de Hércules, este local foi movido para o Oeste do Mediterrâneo. Também lemos que Hércules abriu um abismo através das montanhas para criar um estreito, mas novamente não temos confirmação se isso foi para o oeste ou para o leste do Mediterrâneo. Tudo o que sabemos sobre as Colunas de Héracles, que mais tarde se tornaram, as Colunas de Hércules e o Oceano Atlântico é uma longa série de repetições de uma suposição inicial baseada em errata histórica ou mudanças feitas na cartografia. Todos os estudiosos escrevendo e criando referências depois que Cosmas e Mercator assumiram que os cartógrafos estavam certos, então uma longa série de erros ocorreram desde que o Atlas (Mapa do Mundo) foi impresso.

A cidade espanhola perto de Gibraltar, que agora se chama Cádiz, foi nomeada Gadiria por Cosmas e Mercator; para os gregos antigos (e fenícios), Gadiria se referia a um local na Índia. Mudanças e erros foram certamente cometidos durante a transcrição e tradução de livros antigos ou enquanto relatavam a história oral.

No estado indiano de Gujarat há muitos nomes de aldeias, cidades e cidades que incluem a sílaba *ga*: *Merhgarh, Gandhinagar, Junagadh, Girinagar, Gagad, Belagar, Dabugam, Dharamagarh, Titlagar, Kurtamagar, Bargarh, Lunkagar, Jagaladapur, Kutragada, Dongara, Jamnagar, Ganweriwala, Gad.* O Fenício estava usando o sufixo *Gad* ao contrário como *Dag*, para nomear um Deus, "Dagon", enquanto o assírio estava usando-o para o Deus "Dagan", possivelmente outra versão de Naga; a inversão das palavras é uma técnica semelhante à inclinação dos personagens, é uma evidência de que esses grupos étnicos se conheciam muito bem. Antigos imperadores persas também eram conhecidos como Chefe da Serpente. *Oldham* (1905a p.45). Em 1945, na cidade de *Nag Hammadi,* no Egito, um garoto descobriu alguns manuscritos gnósticos em uma caverna local.

O Mahabharata indiano menciona que era benéfico para os peregrinos tomar banho em águas sagradas dedicadas à Serpente Naga, e os lugares sagrados eram chamados: pelo seu nome de lugar+Naga. Hoje, muitos desses nomes foram alterados. De acordo com *Oldham* (1905b pp.183-184), Naga ou serpentes encapuzadas (cobras) ainda são sagradas hoje na Índia e em outros países. Gandhāra foi um antigo reino indo-ariano situado ao longo dos rios Cabul e Swat do Afeganistão e Paquistão. *(Gandhara. Em Wikypedia*). No primeiro século d.C., navios que navegavam pelo Golfo Pérsico em direção à Índia, incluindo frotas marítimas romanas regulares, eram guiados por estrelas e marcos quando estes eram visíveis. Naqueles anos, um escritor anônimo compôs um Portolan, um livro-guia marinho para a viagem: O *Periplus do Mar Eritrâneo.* No parágrafo 40 há uma descrição da costa entre os golfos indianos de Kach e Khambhat:

Como sinal desses lugares para aqueles que se aproximam do mar há serpentes, muito grandes e negras; pois nos outros lugares desta costa e ao redor de *Barygazal, eles são menores,* e em cores verde *brilhante, correndo para o ouro.*

Cobras e outras serpentes são comuns em Gujarat e em toda a Índia; cobras, também chamadas de Nagas, são animais sagrados. [Fig.2] No Hinduísmo, os Ghandarvas são espíritos masculinos que cantam junto com as dançarinas, as Apsarasas, para entreter os deuses e os humanos; eles são frequentemente vistos junto com um Cobra Naga, que é considerado um protetor de reis e pessoas comuns. Em sânscrito, *ga* é a raiz usada para formar palavras descrevendo pessoas andando e movimento em geral. Assim, qualquer nome com a sílaba *ga,* sem dúvida, pertence à cultura da Índia Ocidental e depois da Europa Ocidental, um lugar onde assentamentos complexos começaram apenas com os romanos nos séculos antes da nossa era atual.

Uma capa de cabeça mostrando cinco, sete ou nove cobras ainda é usada hoje na Índia [Fig.2]. No Egito, a cobra foi usada para coroar a cabeça dos faraós. A cronologia da história de hoje apresenta uma longa aposta vazia entre a menção de uma árvore com uma cobra ao seu redor no Antigo Testamento e desenhos da Árvore da Vida em tábuas sumérias. Mais tarde, os cristãos atribuíram esta iconografia particular ao Jardim do Éden, onde o diabo na forma de uma serpente levantou os dois primeiros humanos, Adão e Eva.

Discussão

1. O histórico pano de fundo de Atlântida

No passado antigo, o mundo tinha grupos de humanos em diferentes estágios de desenvolvimento, divididos em uma variedade de grupos étnicos. As condições de vida e a geografia também foram variáveis importantes moldando culturas e sociedades.

A evolução humana é um tema relacionado ao estudo da Arte e da Ciência Humana, portanto a lógica do método científico é aplicável quando investigamos fatos científicos

e artefatos descobertos em assentamentos antigos. A óbvia degradação dos artefatos originais no tempo por causa de sua fragilidade é uma grande preocupação ao tentar provar e explicar um determinado evento ou cenário. Em vez de artefatos, o que nos resta para investigar a história está relacionado com o mundo imperfeito de comportamentos étnicos, sociais e antropológicos. Aplicar métodos materialistas para investigar a história é improvável que lance luz sobre toda a história da humanidade no planeta Terra. Além disso, consideramos que o litígio político e religioso, bem como os conflitos acadêmicos e sectários, confunde o já nebuloso panorama da evolução humana. Em tais cenários, devemos agir com cautela para a montagem deste complexo mosaico para preencher o espaço deixado vazio por muito tempo. Várias partes da história desaparecidas poderiam ser preenchidas pela descoberta de Atlantis no complexo montanhoso de Girnar, no estado de Gujarat, no oeste da Índia. [Fig.1].

Esta memória de Atlântida é um ponto na história humana quando a inteligência, desencadeada pela revelação divina, criou uma forma geométrica na Terra. O Anel de Atlântida está diante nossos olhos, escondido à vista de milênios. Este modelo circular colossal mostra uma galáxia que caiu na Terra por intervenção divina. Por causa desse modelo, os homens começaram a ver o código enigmático da geometria sagrada como uma expressão da inteligência cósmica do Grande Espírito. Não podemos separar a religião da ciência. O círculo cruzado, o vórtice giratório, o Anel e a roda de ar de Atlântida foram uma revelação. Eles sugeriram a existência da ciência uma prática que faz com que cada cientista use o longo manto de um padre eleito da inteligência sagrada. Evidências geológicas, zoológicas, botânicas e sociológicas encontradas nesta parte da Índia mostram que a história escrita em muitos roteiros antigos confirma a existência de uma cultura pré-histórica no oeste da Índia. *Wheeler* (1953a p.93). Em seu trabalho, *Wheeler* apoia a hipótese de que a arquitetura de Harappa e outras cidades do Vale do

Indo tinha um ancestral mais velho, e os Harappans impuseram a esta tradição passada uma nova abordagem como inovadores.

A civilização perdida de Atlântida, como nomeado pelos filósofos gregos, é potencialmente o elo perdido entre os caçadores-coletores e culturas complexas como o Egito pré-dinástico. O desenvolvimento repentino da agricultura na Mesopotâmia e cidades estruturadas no Mediterrâneo, e a forma como outras culturas que se assemelham a elas foram encontradas tão longe quanto o México e o Peru podem ser explicadas como uma peça que falta perfeitamente se encaixa no centro vazio do mosaico. *Oursel* (1934a p.19).

Vestígios de tabaco e cocaína foram encontrados dentro de múmias egípcias quando esses produtos não eram conhecidos no Velho Mundo. [Arquivo *de vídeo YouTube*] *"Mistério das Múmias de Cocaína. (Documentário do Egito Antigo)".*

O pano de fundo desta pesquisa histórica começa com os clássicos escritos do filósofo grego, Platão, o Talmude judeu, os pergaminhos de Qumran e o indiano Mahabarhata. Há sinais em todo o Velho Mundo de um conhecimento comum, compartilhados entre culturas diferentes. Aparentemente, não havia links, mas algo está errado se não soubermos o que ocorreu antes. Se considerarmos Atlantis como uma referência para a formação cultural e religiosa, tudo fica mais claro. As pessoas no passado não eram tão diferentes de nós. Eles gostavam de compartilhar pensamentos avançados, novas descobertas e novos hábitos, como as pessoas fazem hoje. Nesse período da história, os homens costumavam viajar e relatar diferentes aspectos de seu estilo de vida para pessoas que vivem em outros locais. Os gregos, romanos, sumérios e egípcios, entre outros, tinham conhecimento que não tem uma origem clara, apesar de semelhanças óbvias. As duas primeiras fontes históricas são Critias e Timeo: em 580 a.C., um legislador grego chamado Solon conheceu um grupo de padres egípcios na cidade de

Sais, perto de Alexandria. Aqui ele soube da existência de uma civilização mais antiga que os próprios egípcios.

Uma terceira fonte é o livro de 2009 do escritor *Zvi Ben-Dor Benite, As Dez Tribos Perdidas, uma História Mundial.* Algumas das citações de *Benite* vêm do Talmude, onde encontramos uma descrição de uma terra misteriosa como o possível lar original dos judeus. As Dez Tribos, que são consideradas perdidas na história, representam, para a cultura judaica, a origem de seus pais ancestrais. A razão para tomar essa fonte como um verdadeiro relato é porque há semelhanças marcantes com descobertas feitas no complexo montanhoso de Girnar e com suas características geográficas e históricas regionais; em outras palavras, esta fonte é inesperadamente uma daspeças da história que se encaixam apenas no mosaico das recentes descobertas indianas.

2. A evolução do assentamento humano na Índia Ocidental

Cerca de 74.000 anos atrás, na ilha indonésia de Sumatra, o supervulcão Toba entrou em erupção, causando uma enorme escuridão no céu acima de todo o planeta. Durante seis anos, a atmosfera terrestre foi repleta de cinzas e por mais 1000 anos o planeta experimentou condições contínuas excepcionalmente de inverno. *Neudorf* (2011).

Homens pré-históricos se estabeleceram no norte da Índia no solo alto das Cavernas Bhimbetka e ao longo do rio Narmada. Como a erupção da luz solar blindada de Toba, as temperaturas caíram para condições de congelamento; caçadores-coletores, despreparados para essa mudança repentina, certamente estavam morrendo, mesmo em latitudes tropicais, tanto nos hemisférios norte e sul. *Khan* (2016). Existe a possibilidade de que os homens que se deslocavam ao longo do rio Narmada chegaram ao Oceano Índico, onde as águas profundas estavam aquecendo a costa, liberando calor armazenado em períodos antes do inverno vulcânico. Caminhando ao redor da Ilha Kathiawar (Kathiawar era uma ilha), as tribos sobreviventes encontraram um certo número de fontes de água quente geotérmica.

De acordo com Platão, Atlantis tinha água quente do solo, e de fato, o estado de Gujarat é uma área vulcânica ativa onde várias fontes de água quente geotérmica ainda estão ativas. https://ralbadisole.org

O inverno vulcânico, com mil anos de duração, forçou as pessoas a se mudarem para o sul para condições mais amenas. Tribos da Europa podem ter chegado à Índia de acordo com as mudanças cíclicas nas condições astronômicas e geográficas e carregando consigo o cromosomo paternal R1a1a. *(Haplogroup R1a (Y-DNA). Na Wikipédia*). Pessoas tão longe quanto a Finlândia poderiam ter se mudado periodicamente para cima e para baixo para a Ásia através da terra que é hoje o Irã e o Afeganistão onde uma passagem de terra viável está presente e onde as pessoas a pé ou com cavalos poderiam facilmente andar para chegar à Índia. Os sobreviventes se juntaram à população local da Índia para desenvolver uma cultura avançada neste tempo primitivo.

Durante a Última Era Glacial, havia uma geleira de 200 quilômetros de comprimento e 1000 metros de altura no Himalaia. *Eugster* (2016a), este relatório menciona: *"Derretimento rápido e falha da barragem de gelo"* e esses eventos ocorreram no final da Última Era Glacial (L.G.M.), na época do fim de Atlantis. A quantidade de água liberada em direção à Índia Ocidental era enorme; a área que é hoje o Paquistão Oriental, o Punjab, Rajastão e Gujarat foi coberta por rios e pântanos. O fluxo de água misturado com o solo original e com cinzas vulcânicas de 15 centímetros de espessura. Esta mistura forneceu uma combinação ideal de minerais para o crescimento de frutas e legumes. Aqui, insetos, animais e humanos encontraram uma terra ótima com temperaturas amenas e grandes suprimentos de água fria e quente. Essa combinação de fatores criou uma terra que, na memória da humanidade, é lembrada como O Jardim do Éden. Profunda investigação nas evidências históricas escritas, na história natural e nos dados sociológicos disponíveis sugerem que a Índia Ocidental foi a localização do jardim épico encontrado em muitos livros religiosos onde Deus cria a humanidade.

3. Os diálogos de Platão e Atlantis

3.1 A memória

No ano 347 a.C., o filósofo grego Platão relatou uma história sobre uma misteriosa cidade-estado no passado antigo da história humana.

Este relato veio de um legislador grego, um homem sábio chamado Solon; no ano 580 a.C. Solon foi para o Egito, e um grupo de padres o recebeu na cidade costeira de Sais. Os sacerdotes egípcios informaram Solon sobre a velha história de Atlântida, é um relato que passou por várias gerações de gregos para chegar aos ouvidos de Platão.

A história diz que 9.000 anos antes de seu tempo havia uma grande ilha onde os homens desenvolveram uma civilização ideal; no entanto, todos os nomes e a localização de Atlântida haviam sido transformados em egípcio e grego de acordo com as respectivas línguas.

Em antigos registros escritos sobre a cidade-estado lemos uma infinidade de nomes de pessoas, deuses, locais, fatos e eventos; atualmente, a pesquisa sobre os nomes originais não foi levada em consideração devido à imensa complexidade do assunto.

Os sacerdotes egípcios disseram a Solon que Atlântida lutou contra os atenienses. No entanto, Atenas foi construída muito mais tarde do que Atlântida, então há uma contradição com a cronologia, isso provavelmente é devido a uma simplificação excessiva; os egípcios provavelmente estavam usando o termo "atenienses" para se referir a todas as comunidades tribais que viviam na Península Grega naquela época.

"*Havia uma terra onde a raça mais bela e nobre dos homens que já viveu e que Atenas era apenas a semente do que restou". (Critias, Platão).*

Para o relato dos sacerdotes, esses eventos ocorreram 9.000 anos antes da visita de Solon. No total, o fim da Atlântida pode ser calculado há 11.500 anos, por volta de 11.500 anos; esta data encontrou confirmação dos dados geológicos e climatológicos relacionados com o fim da última Era Glacial. [Fig.3].

Um evento em grande escala poderia ter quebrado as margens de vários lagos glaciais existentes no Himalaia, por exemplo, a geleira do Vale Chandra, como visto em *Eugster* (2016b), e outros lagos localizados na base da cordilheira do Himalaia, onde o gelo derretido criou grandes bacias de água ao longo de muitos séculos. Em seu estudo, (Allan & Delair 1995) explicam que durante o final da Era Glacial, há 11.500 anos, todo o planeta experimentou um cataclismo mundial. Este estudo apresenta evidências de um grande número de animais enterrados em pilhas no fundo das cavernas. A variedade de animais, tanto herbívoros quanto carnívoros, reunidos provam que o perigo era tão grande que superam o medo de serem caçados para sobreviver a um cataclismo. Estes animais morreram por afogamento como resultado da rápida corrente de água que corre ao longo das cavernas. Chegamos à conclusão de que os animais foram capazes de encontrar proteção em cavernas antes da ascensão do Sol, e o perigo foi um aumento gradual da temperatura.

O aumento da temperatura devido às mudanças cíclicas na atividade solar produziu um aumento bem acima de 40° Celsius e derretendo as geleiras mundiais literalmente queimando a vida orgânica por um período de tempo não especificado. Atlântida, mas também outras culturas podem ter visto o fim de suas civilizações devido à anomalia na atividade cíclica do Sol.

As descobertas de (Allan & Delair 1995) também explicam como Noé teve tempo de construir a Arca ao redor da Cidade de Atlântida (Antiga Jerusalém), porque o aumento repentino da temperatura que ele estava ciente sobre o derretimento das geleiras e a inundação que se chegava.

Ainda nos tempos atuais, o derretimento dos lagos do Himalaia é motivo de grande preocupação para a segurança das aldeias e fazendas. *Ives* (2010). Os lagos do Himalaia explodem, nas condições atuais geológicas podem potencialmente produzir inundação de cerca de 7.000 metros cúbicos de água por segundo. *Womi* (2012).

Uma cadeia de eventos fez esses lagos desmoronarem e produzirem uma série de ondas que viajaram por mais de 1000 quilômetros sobre as planícies planas da Índia Ocidental ao longo dos dois grandes rios presentes na época, o Indo e o Sarasvati, canalizados entre duas montanhas, a Cordilheira Sulhaiman a oeste, e a Cordilheira Aravalli a leste. [Fig.4] Vários estudiosos que estudam a Civilização do Vale do Indo mencionam inundações periódicas ocorrendo no vale. *Wheeler* (1953b p.26). Em sítios Harappan como Mohenjo-Daro, os arqueólogos explicam que inundações e secas foram a razão para o fim da Cultura do Vale do Indo. Uma nova abordagem da inundação bíblica explica como o mundo foi destruído, mas não do oceano, como ouvimos de diferentes fontes, mas das montanhas. Atlantis e o Jardim do Éden foram enterrados não sob o mar, mas sob uma onda de lama, enquanto a montanha onde a Cidadela de Atlântida ainda está lá, emergindo de terra destruída por um dilúvio que encheu seus canais, portos, lagos, fontes, todas as águas sagradas, toda a essência de Atlântida. Platão mencionou que os pastores sobreviveram ao dilúvio.

A inundação veio do Himalaia, destruindo aldeias, fazendas, plantações, edifícios, tudo menos a Cidadela. Esta ponta da cidade-estado era um símbolo, um ícone sagrado emergindo do subterrâneo e retratado em muitas culturas, seja em desenhos ou como um personagem em grifos ou ideogramas como um pico ou uma árvore emergindo das águas. O derretimento do gelo então elevou o nível dos oceanos do mundo em 120 metros, enquanto um banco de lama bloqueou todas as passagens e suprimentos de água.

3.2 E Deus fez os homens

Os deuses que compartilhavam a terra tinham dado esta parte do mundo para Poseidon. Ele desceu à Terra sobre a Montanha Girnar e conheceu uma garota local, Cleito. Dez meninos nasceram para eles e estes se tornaram os primeiros reis de Atlântida. Eles

dividiram a terra ao norte do complexo de montanha. Aqui, padres, militares, fazendeiros e maridos viviam com suas famílias em um estado referido por Platão como "O Estado Ideal" ou "A Era de Ouro da Humanidade".

Os Dez Reis eram híbridos, meio homens e metade deuses, e os leões que viviam na área circundante tornaram-se seu símbolo. Leões estão presentes apenas nesta parte da Índia e na África. [Fig.6].

O próximo Parque Nacional Gir Forest é um lugar famoso onde os indianos visitam os símbolos de seu país, o leão e a roda de voz. O complexo montanhoso perto do parque tem, de fato, em forma de roda de raios. [Fig.1].

A origem geológica deste complexo foi de uma erupção vulcânica que empurrou as rochas, granito e basalto cerca de 65 milhões de anos atrás, muito antes do Himalaia, que tem apenas 50 milhões de anos. Uma imagem térmica noturna do complexo revela que o complexo da montanha é constantemente quente, a fonte da foto explica que é o calor gerado pelo magma no subsolo. Fontes de água fria ainda são coletadas no topo; no entanto, as fontes quentes foram interrompidas em tempos anteriores. https://ralbadisole.org

A forma da Montanha Girnar vista do oeste é como uma pirâmide romboidal. [Fig.7] A partir do nordeste, três picos piramidários são visíveis, semelhantes a um tridente, e o do centro se assemelha ao telhado de um templo hindu ou uma stupa budista. [Fig.8] Uma série de escadas existem no lado oeste e norte desde os tempos antigos, e o resultado se assemelha a uma pirâmide com escadas no meio e um templo no topo. As duas escadarias foram construídas para servir os portos do lago nos dois lados da montanha. Uma montanha com escadas que sobem ao templo no topo onde Deus desceu para criar a humanidade, onde o Rei-Deus subiu ao céu após a morte para nascer novamente: estamos testemunhando a visão objetiva de milhares de anos de história humana.

Templos e santuários ao redor do complexo mostram cobras, tartarugas e miniaturas da montanha com olhos. [Fig.9]. Um grupo de templos Jain estão presentes no topo de Girinagar desde o século XIII d.C.

Uma escultura foi feita em granito, atrás de um templo chamado Vastupal-Tejpal, em frente a uma parede megalítica, a escultura não parece estar relacionada a qualquer uso recente; parece ter sido feita para canalizar água da parede em direção a uma pequena caverna, possivelmente um poço ritual. Isso, é visível porque a exposição à chuva não permite que sujeira e detritos cubram o granito; cada estação de monção lava regularmente essa área em particular.

Na parte de trás do templo uma parede foi construída, fechando as escadas antigas. [Fig.10]. A parede parece ter sido construída com grandes pedras retiradas de uma estrutura mais antiga; alguns blocos têm símbolos e relevos que não são usados por religiões e culturas mais recentes, enquanto alguns dos símbolos foram incluídos em religiões posteriores, mas seu significado e as razões para sua inclusão não são claros. [Fig.11].

No lado norte deste grande complexo de templos há uma casa onde alguns monges Jain vivem. Duas lagoas estão presentes, uma com água corrente, uma segunda com uma inserção de escadas ao seu redor para que pareça um ritual bem e não combine com o resto do novo mosteiro. Escadas saindo da água foram fechadas com uma parede.

Apesar das várias mudanças e destruição, as fontes de água e lagoas ainda estão bem conservadas, uma vez que o povo que sobe o complexo montanhoso tem uma necessidade vital de água. Para nossa hipótese, as fundações dos templos e todo o trabalho relacionado à água podem eventualmente se tornar uma pista importante na descoberta do projeto original. Ao longo do Hinduísmo é comum ver ícones como a roda de raios; Vishnu sempre segura uma roda, também chamada de chakra, ou seja, um disco. O uso do círculo na religiosa iconografia ou qualquer outra referência simbólica é

frequentemente associado ao Sol. Agora, por causa das descobertas relacionadas à Atlântida, uma nova questão surgiu. Quando um disco ou halo realmente significa "sol", e quando, alternativamente, é uma representação do Anel de Girinagar? Suspeitamos que a maioria dos símbolos antigos usados em todas as religiões são derivados de Atlantis, e, portanto, um círculo ou disco pode ser uma representação do Anel do complexo montanhoso de Girnar em vez do Sol. A tradição de Deus estar no topo do Monte Girnar pode ser retratada como uma cabeça acima de um círculo; uso desta representação gráfica fornece um atributo divino para qualquer figura mostrada com uma forma circular no fundo.

O Anel de Girinagar também pode representar um Zodíaco circular. Em épocas específicas do ano, uma seção do Anel teria estrelas específicas acima dele e um sinal astrológico foi dado a cada seção do Anel da Montanha.

Consequentemente, zodíacos e megalíticos que funcionavam como observatórios astronômicos foram construídos em todas as partes do mundo. Isso pode ser o resultado dos primeiros ensinamentos dos sacerdotes-cientistas de Atlântida. Vários estudiosos indianos apoiam a tradição de que a Índia foi o lugar onde a astronomia se desenvolveu pela primeira vez. *[Arquivo de vídeo YouTube] "Indian Civilization, The Untold Story".* Estudos de ciências foram aplicados pela primeira vez em arquitetura, medicina, administração, química, mecânica, agricultura e religião, e a diáspora de Atlântida espalhou essa ciência para a Mesopotâmia, Grécia, Roma, Egito, México e Peru, mas a fonte do ensino original foi perdida. *Oursel* (1934b p.19). Os árabes, os gregos e finalmente os europeus levaram a arte e a ciência como a alquimia de Atlantis em suas mãos como seus próprios estudos e criação, isso porque em Alexandria e durante a Idade Média os cristãos queimaram todos os livros de culturas pagãs, então mais tarde durante a Era do Renascimento eles traduziram para o latim as cópias deixadas de fontes externas, no processo de muitas obras de sacerdotes indianos primitivos tinha sido

atribuído como europeus e árabes. O Anel de Atlântida foi o primeiro observatório astronômico, visto como uma meia esfera; possivelmente, vários dispositivos foram criados para apontar objetos no céu, e ao longo de milhares de anos mapas do céu foram feitos. Isso pode eventualmente explicar o conhecimento do movimento de planetas e estrelas encontrados em várias culturas ao redor do mundo. [Fig.5].

3.3 O Estado Ideal

3.3.1) Platão deu uma contagem detalhada do layout de Atlântida: "Ao redor da cidade há uma planície *fértil"*. As duas ilhas de Rann de Kach e Khatiawar eram os domínios do reino com fazendas se espalhando em direção ao noroeste da Índia, que eventualmente se expandiu em tempos posteriores após o fim de Atlântida. [Fig.22].

3.3.2) *"você chegou a um muro que começou no mar e deu a volta: isso estava em todos os lugares distantes 50 estádios da maior zona ou porto..."*. A antiga unidade do estádio é igual a 177,6 metros, então no total essa medição é de 8,9 Km.

Essa referência pode ser o espaço entre a parede externa da cidade e o Porto Oeste (logo após a Sanatoria, o edifício mencionado no parágrafo 3.3.8) O assentamento parece ter o mesmo tamanho da cidade ideal encontrada nos Pergaminhos de Qumran, com uma largura de 29Km (Leste a Oeste), e um comprimento de 21Km (Norte a Sul) as medidas coincidem com as dadas por Platão: aplicando a medida de 8,9 Km do limite oeste do perímetro encontramos exatamente a entrada do Porto no Canal Oeste de Atlântida (Antiga Jerusalém).

3.3.3) "A *colina foi quebrada por Poseidon inserindo círculos de terra e água".* Dentro do Anel podemos distinguir cinco grandes áreas redondas: três lagos, um no lado norte e dois no lado oeste; e duas áreas agrícolas, uma a leste e outra ao sul. De Timeaus de Platão: *"Quando, por outro lado, os deuses purgam a earth com um dilúvio de água,* os *sobreviventes em seu país são pastores e pastores que habitam nas montanhas, mas aqueles que, como você, vivem nas cidades são levados pelos rios para o mar".* Shepehrds trabalhando ao lado do Monte Girnar onde salvo da inundação de Atlântida. "*A área tinha nascentes de água, tanto frias quanto quentes*", afirma Gujarat, que tem fontes de água termal ainda ativas. https://ralbadisole.org

3.3.4) *"... orichalcum, foi extraído da terra em muitas partes da ilha, sendo mais precioso naqueles dias do que qualquer coisa, exceto ouro".* Este metal pode ser de cobre puro, um metal vermelho estável usado em chapas finas para cobrir paredes e pilares, possivelmente impressos com escrita, deixando os personagens claros por um longo tempo. Minas de cobre em Gujarat: https://ralbadisole.org

3.3.5) *"Havia uma abundância de madeira para carpinteiros".* A madeira foi transportada ao longo do rio Indo em barcos desde os tempos antigos. *Mcintosh* (2007d p.15). "... *e animais, incluindo elefantes*". Mais uma vez, as florestas da Índia têm elefantes, e estes são os únicos lugares onde este animal vive fora da África. (Como a Indochina era parte da Índia é possível que os elefantes da Indochina possam ter sido introduzidos ou migrados).

"... *esses canais estavam em intervalos de cem estádios, e por eles derrubaram a madeira das montanhas para a cidade, e transportaram os frutos da terra em navios, cortando passagens transversais de* um *canal para outro, e* para *a cidade".* Platão menciona uma grande frota de milhares de navios nas docas de Atlântida. O antigo Vale do Indo tinha árvores teca crescendo no terreno mais alto de Gujarat. Esta madeira é adequada para construção naval porque é resistente à água. *Mcintosh* (2008e p.141).

3.3.6) *"O fruto cultivado da terra, tanto o fruto comestível seco quanto outras espécies de alimentos, que chamamos pelo nome geral de leguminosas, e as frutas que têm uma* casca *dura, proporcionando bebidas, e carnes, e pomadas, e boa loja* de *castanhas e afins, que podem ser usadas para brincar, e são* frutas *que estragam a manutenção e os tipos agradáveis de sobremesa que nos consolam após* o *jantar, quando estamos cheios e cansados* de comer todas *essas* ilhas *sagradas sob o sol trouxeram à tona justos e maravilhosos em abundância infinita".* A região de Gujarat oferece uma grande e rica variedade de frutas, nozes e legumes. A fruta mencionada com casca dura é coco, também muito comum aqui; contém água para beber, tem carne dentro e produz óleo. [Fig.12].

3.3.7) Platão menciona um grande sistema hidráulico feito de canais. No lado norte do Anel há um grande vale que poderia ter sido um canal fornecendo água para um lago interno. [Fig.13]. Do lado oeste há outro vale em direção ao interior, também viável para uma hidrovia. Um terceiro lago estava localizado ao sul do canal, onde um pequeno leito do rio que liga os dois lagos ainda é visível. [Fig.14]. Em dois lados do Anel Platão menciona a existência de dois rios; na verdade, eles ainda fluem hoje, no lado ocidental, no Ozat, e a leste, o Bhadar. [Fig.15] [Fig.16].

Estes e outros rios fora do complexo foram esculpidos na forma de canais artificiais como o terceiro anel, uma técnica ainda usada hoje paracrer grandes vias navegáveis de irrigação e possivelmente um labirinto com muitos beco sem saída para proteger o porto. No passado distante, essa região tinha muito mais água. O sistema do rio Sarasvati teve milhares de assentamentos destruídos e enterrados por enchentes. *Mcintosh* (2007f pp.18-20).

As medições detalhadas dos canais dados por Platão se encaixam nos espaços entre as colinas circulares e a base da montanha; os atlantes criaram lagos e canais em um padrão conveniente e regular. Ainda hoje a terra dentro do Anel é bastante plana.

"... também faziam cisternas, algumas abertas aos céus, outras cobertas, para serem usadas no inverno como banhos quentes". Cisternas abertas e poços ainda estão em uso hoje em todo o Vale do Indo. Armazenamento de água, banhos públicos e spas estavam em uso antes mesmo dos romanos. [Fig.17].

3.3.8) "Um *tipo de pedra era branco, outro preto, e um terceiro vermelho; e, enquanto eles extraíam, eles ao mesmo tempo esvaziaram docas duplas por dentro, tendo telhados formados* fora da *rocha nativa".* A rocha branca é calcária, enquanto as cores pretas e vermelhas em granito são devido ao envelhecimento que forma uma patina, seja preto ou vermelho; alternativamente, a rocha preta poderia ser basalto, um material vulcânico presente em Girinagar. [Fig.18].

Os atlantes também usaram terracota para decorar paredes, imprimindo fotos com um selo, selos foram usados na época de Harappan para escrever sobre argila fresca. [Fig.19].

Uma estrutura extremamente interessante, em grande parte ainda de pé hoje, é a Sanatoria, localizada na margem direita do canal ocidental, nos arredores do Anel. Acreditamos que a Sanatoria é um tipo de edifício que mais tarde foi usado no Egito

para curar os doentes e manter as pessoas infectadas isoladamente. O uso específico desta estrutura foi para ajudar curar os viajantes chegando de longe de doenças e feridas. Provavelmente era considerado um edifício sagrado, como um templo, um espaço onde a intervenção de Deus era necessária para curar e ressuscitar os doentes. Este poderia ter sido o primeiro hospital da história. *Wilkinson* (2000a p.74).

A Sanatoria [Fig.20], tem uma forma 'U' voltada para o canal. O térreo tem três metros de altura para evitar que a água alaga o interior durante o período chuvoso; possui tanques de água interna, um banheiro separado, vários banheiros, uma cozinha com quartos fechados para armazenar alimentos, uma ala de dormir e uma sala aberta com uma praça no meio, provavelmente um lugar para uma estátua sagrada ser regada regularmente.

Os templos egípcios foram construídos com água e plantas ao redor do composto *Wilkinson* (2000b p.72), enquanto desenhos do céu com estrelas brilhavam na cúpula acima. Os egípcios reproduziram um microcosmos para recordar a memória do monte original primordial *Wilkinson* (2000c pp.36, 76-77), possivelmente representando a cidade do complexo montanhoso de Girnar, Atlântida.

Todo o complexo Sanatoria foi feito esculpindo em uma grande rocha calcária, na descrição de Platão dos edifícios de Atlântida, como a Sanatoria, foram esculpidos a partir de rochas nativas; no telhado uma drenagem system foi usada para desviar a chuva para os tanques de armazenamento, duas escadas cabeça para o telhado, todas essas características também são detalhes de antigos templos egípcios. *Wilkinson* (2000d p.68). O telhado da estrutura presente hoje mostra uma profunda corrosão do calcário (Mais de 15 cm), o que indica uma exposição muito longa aos elementos, começando logo após a drenagem ser feita.

O estilo do pórtico, com grandes colunas quadradas, se assemelha aos primeiros edifícios egípcios como o Osireion: lagos de água sagrada ou tanques com escadas

dentro, um telhado plano, uma entrada feita usando uma rampa, as escadas visíveis no topo da rampa da frente foram construídas durante restaurações recentes; em contraste, edifícios indianos tardios tinham acesso ao interior por passos. Templos egípcios replicaram o monte original subindo acima da água, como a montanha emergindo de um lago no complexo de Girinagar. A comparação do Egito com Atlântida revela que a cultura do Nilo de alguma forma se tornou a nova localização dos atlantes após a diáspora.

Há várias evidências encontradas por arqueólogos no Vale do Indo que lembram o mundo egípcio: o enterro do falecido com objetos pessoais *Wheeler* (1953c p.48); o uso do cúbito egípcio para medição *Wheeler* (1953d pp.62, 82); adicionamos as analogias entre as formas harappanas e egípcias de escrita.

Acreditamos fortemente que uma forma comum de escrita estava em uso em tempos antigos. Os caracteres foram deliberadamente inclinados 90º, 180º, ou revertidos como em um espelho; esta técnica foi usada entre diferentes culturas a fim de distinguir um povo do outro.

A origem dos hieróglifos egípcios pode ser o início harappan, provavelmente também usado em Atlântida. Os selos Harrapan tornaram-se a cartela egípcia, e a diferenciação específica dos personagens foi feita.

Em outro edifício, longe da Sanatoria, encontramos uma série de hieróglifos semelhantes à escrita egípcia arcaica, grifos que haviam sido impressos em argila fresca, depois secas, que chamam à mente uma forma extremamente antiga de escrita.

A Sanatoria é um espaço simples, uma transição entre uma caverna e um edifício, um passo além do espaço de uma caverna primitiva.

As únicas decorações visíveis na Sanatoria são pequenas estátuas de cabras machos ou carneiros com chifres longos; mais tarde, viu os guardiões de umem Luxor, ou na Suméria como o emblema do Pai-rei, chamado Zagaga (Zagg, Zakh ou Zax).

As paredes da Sanatoria foram vandalizadas. Infelizmente, embora este seja um patrimônio da Unesco, este espaço é usado inapropriadamente por intrusos. Após mais de 11.500 anos, a Sanatoria deve ser enterrada sob metros de terra, mas ao contrário do Vale do Indo, onde locais foram encontrados sob mais de dez metros de terra, a localização da Sanatoria apresenta condições diferentes. O edifício fica sob uma encosta íngreme e na foz de um rio que, durante as monções, pode ser inundado severamente o suficiente para literalmente lavar a estrutura se não fosse tão grande. As pessoas locais continuaram usando este prédio até os dias atuais como um refúgio do calor e da chuva. O térreo poderia ter sido enterrado, mas foi mais alto por causa da inundação periódica do canal oeste, de modo que o primeiro andar e o telhado foram mantidos livres de sujeira pelas pessoas que vivem na área. Tele dilúvio que varreu a civilização atlante no final da última Era Glacial foi um evento único na história humana para esta área. A localização de Girinagar está muito longe do Himalaia para sofrer inundações recorrentes subsequentes como aquelas que atingiram as regiões do meio e inferiores do Indo após o fim da Era Glacial para que não fosse enterrada sob sujeira e lama.

As semelhanças entre Atlântida e Egito podem ser a ligação entre o povo dos tempos paleolíticos e as civilizações clássicas como as conhecemos.

Na religião egípcia sabemos de uma guerra entre os deuses Seth e Horo (Hórus, o Velho ou Haroeris), Seth era Kur para os sumérios, quando Kur morreu a água subiu sobre a terra. Seth era o Deus do subterrâneo, mestre de todos os eventos naturais violentos. Ogalã Seth triunfou sobre Horo e destruiu Atlântida, os sacerdotes deixaram esta terra, viajando de barco para o Egito, a segunda terra, onde construíram o Osireion em Abydos. Todos os links para a Índia foram cortados para sempre. Os três principais picos do Monte Girnar tornaram-se as três pirâmides de Gizé como visto do lado nordeste.

A Esfinge, na forma de um leão, símbolo dos primeiros reis de Atlântida, está olhando para o leste em memória da Terra Primordial da Primeira Era, protegendo a nova terra do malvado Seth. A passarela no lado oeste da Grande Pirâmide tem 800meters de comprimento, enquanto a Crista do Monte Girnar tem 900 metros de comprimento.

Todas as pirâmides ao redor do mundo com templos no topo onde inspiração do Monte Girnar. O Nilo inundou o planalto de Gizé por milênios simulando o velho monte cercado por lagos, as marcas de água na Esfinge e seu Templo são evidências desses eventos. Nosso conceito de Atlântida é de uma sociedade altamente humanista e nobre onde o ensino e as necessidades básicas estavam disponíveis para todas as pessoas. Embora Platão descreva o povo desta terra como particularmente agressivo, acreditamos que os conflitos armados eram o recurso final para defender a terra. Sugerimos que Atlântida produziu as civilizações de Etruria e Roma, colônias culturais da Índia dos Antigos Pais-reis. Na Itália Central, nos artefatos Etrurianos e affrescos são características visíveis de locais tropicais, ao lado de símbolos e ícones encontrados na Índia tropical.

3.3.9) Platão dá uma descrição detalhada da terra, incluindo medição no estádio: A ilha estava a 533 km de oeste a leste e 359 km de norte ao sul. Há muito tempo, os Ranns de Kach e Kathiawar eram ilhas *Mcintosh* (2007g p.22), provavelmente antes das inundações trazerem grandes quantidades de material aluvial que encheu os canais rasos. Estas duas ilhas foram separadas do continente, e de uma a outra por canais. Seu tamanho combinado foi quase precisamente a medida dada por Platão. As ilhas podem ter sido maiores quando os níveis dos oceanos estavam mais baixos e mais terra foi exposta antes da última Era Glacial.

"... a cidade era uma planície leve l, cercada por montanhas que desceram em direção ao mar". As montanhas em direção ao mar parecem estar: no lado oeste, as cordilheiras Sulaiman e Kirthar, e a leste, a cordilheira De Aravalli. [Fig. 4].

3.3.10) A montanha descrita por Platão. A montanha Girnar tem seis picos principais, mas o comprimento total da crista é de cerca de 900 metros. De Critias: *"O diâmetro da ilha em que o palácio estava era de cerca de 5 estádios (1 Stadia é de 177,60 metros)".* Isso significa cerca de 900 metros, que é do tamanho do Monte Girnar.

3.3.11) *"As montanhas circundantes foram celebradas por seu número e tamanho e beleza,* muito além de qualquer que ainda *exista, tendo neles também muitas aldeias ricas de povo do campo, rios e lagos, e prados fornecendo comida suficiente para cada animal, selvagem ou domesticado, e muita madeira de vários tipos, abundante para cada tipo de trabalho".* Uma vista do norte da Índia parece ser um retrato da passagem acima: as montanhas do Himalaia, grandes e bonitas, onde muitas aldeias foram construídas em uma região rica em água e recursos naturais, estendendo-se até a civilização indo.

3.3.12) *"O país todo foi dito por ele como muito elevado e precipitado do lado do mar"* Aqui Platão nos diz que no lado sul havia um precipício. Antes do fim da Era Glacial há mais de 11.500 anos, o nível do mar mundial era 120 metros mais baixo do que é hoje, então há a possibilidade de que a Plataforma Continental , agora sob a água, foi exposta, e do mapa submarino um penhasco é, de fato, claramente visível em um

curta distância da praia. Esta região da Ásia também está sujeita a fortes variações tectônicas. (Movimentos para cima e para baixo da crosta terrestre).

3.3.13) *"Ele recebeu os córregos que desceram das montanhas, e sinuoso em volta da planície e se encontrando na cidade,* foi lá deixado para *o mar. Mais para o interior, da mesma forma, canais retos de cem metros de largura foram cortados* dele através *da planície, e novamente deixados para a vala que leva ao mar: esses canais estavam* em *intervalos de cem estádios, e por eles* trouxeram a *madeira das montanhas para a cidade,* e *transportou os frutos da terra em navios, cortando passagens transversais de* um canal *para outro,* e para a *cidade".* Arqueólogos encontraram no norte e oeste de Gujarat evidências de um sistema de rios e vestígios de canais e barragens. *Mcintosh* (2007h p.19).

O relato também diz que a planície era de 10.000 estádios do mar até as montanhas, cerca de 1770 quilômetros. O noroeste da Índia fica a cerca de 1400 quilômetros do oceano até a base do Himalayas, e a extensão do rio Indo é de cerca de 3180 quilômetros. O Indo é navegável e ainda é usado para o transporte de mercadorias. *Mcintosh* (2007i p.19-20).

O delta do rio Indo está agora localizado mais ao norte do que era no passado antigo. No noroeste da Índia havia um total de sete rios, incluindo o Sarasvati. *Mcintosh* (2007j pp.3, 21).

Uma passagem no diálogo de Critias diz: *"... as águas, que fluíram em um círculo triplo em* torno de sua *metrópole antiga, de uma maneira útil".* Vemos um desenho artístico moderno da cidade de Atlântida cercado por três canais ao redor da circunferência: o primeiro anel era o círculo natural feito pelas montanhas, o segundo anel estava a 8,9 Km da entrada do canal oeste, o terceiro anel foi esculpido dos dois rios

em torno do complexo. Como visto neste mapa: [Fig.15].

3.3.14) De Atlântida, Platão disse: *"... e no centro do maior dos dois foi definido uma* parte de um curso de corrida de um estádio em *largura, e em comprimento permitido estender toda a ilha, para os cavalos correrem".* Aqui, Platão significa no centro das duas áreas de terra seca dentro do Anel de Atlântida. No antigo sítio indus de Mohenjo-Daro, o estádio mais antigo do mundo foi encontrado.

Platão também descreve cenas de vida, estruturas dos militares, organizações agrícolas, atividades do Palácio Real, detalhes da administração pública e decorações artísticas feitas com diferentes materiais, incluindo ouro (a Índia tem minas de ouro). O relato do filósofo grego também menciona as leis escritas por Poseidon sobre oricoalcum, provavelmente cobre puro. Este metal pode ser produzido em folhas e impresso; também é estável e o envelhecimento só produz uma fina patina de areia verde. O personagem da escrita pode ter sido o início de Harappan. [Fig.21].

Há um ponto no relato de Platão que não combina com Gujarat: o tempo. Em Critias, Platão menciona o verão (Em Gujarat este é chamado *de Kharif*) como uma estação em que era necessário irrigar a terra, mas hoje a Índia tem as monções nesta estação, trazendo chuva necessária para atividades agrícolas.

" Duas vezes no ano eles reuniram os frutos da terra no inverno tendo o benefício das chuvas do *céu, e no verão a água que a terra forneceu introduzindo córregos dos canais".*

A temporada de inverno em Gujarat se chama *Rabi,* e hoje é seca, enquanto Platão descreve o inverno como a estação chuvosa. De acordo com *Mcintosh* (2007k p. 15), o Vale do Indo no tempo que teve chuva em ambas as estações. É possível que, devido às mudanças drásticas na quantidade de gelo presente no Himalaia ou variações nos movimentos da Terra, o padrão climático na Índia pode ter mudado.

No entanto, em uma passagem de Critias, Platão diz: *"No inverno, através da proteção dos deuses, o solo estava protegido de chuvas e enchentes".*

Padrões climáticos variáveis têm desempenhado um papel decisivo no desenvolvimento da Índia. A alta instabilidade do clima, gerada pela presença dos Oimalayas, tem tido forte influência no curso da história. *Menzel* (2014).

Além disso, veja as mudanças a longo prazo na orografia indiana no trabalho de *Shekhar* (2010).

3.3.15) Platão fala de um grande continente atrás da ilha de Atlântida, que poderia ser a Índia, onde rebanhos de animais, tanto domésticos quanto selvagens, e um grande número de elefantes vivem; apesar de sua alta densidade populacional, a Índia ainda tem muitos locais de herança natural com elefantes e outros animais encontrados; em nenhum outro lugar, exceto na África, tem o cenário natural representado pelos gregos. "*Houve passagem para os marítimos daquela época para as outras ilhas, e das ilhas para todo o continente oposto que limita esse oceano verdadeiramente chamado".*

Os atlantes exploraram o Oceano Pacífico nos tempos antigos, embora até que ponto ainda não é conhecido; Navios romanos e fenícios do Mediterrâneo também podem ter explorado secretamente o Oceano Atlântico, e não há dúvida de que a Indonésia e o resto do Oceano Pacífico eram bem conhecidos pelos homens da época. Portanto, o oceano "verdadeiramente nomeado" por Platão poderia ser o Oceano Pacífico.

4. O Talmude e Atlantis

No livro *As Dez Tribos Perdidas: uma História Mundial* escrito em 2009 por *Zvi Ben-Dor Benite,* encontramos referências à história sobre as Dez Tribos. Muitas referências, se não todas, fortemente apontam na direção da Índia Ocidental, não apenas como o local da origem dos judeus, mas também como o local para outras histórias no Talmude e nos Pergaminhos qumran. A terra ao norte de Atlântida foi dividida em dez regiões, cada uma governada por um rei e sua tribo. Quando Atlantis foi destruída em um evento natural, parece que os sobreviventes partiram, deixando uma minoria para continuar seu legado. Esta suposição baseia-se nas muitas semelhanças com Atlântida encontradas em outras culturas, incluindo a mais tarde Civilização do Vale do Indo. Não está claroapartir dessa hipótese quando a diáspora de Atlântida começou, mas as características e a vida de cidades como Lothal, Mohenjo-Daro, Dholavira e Harappa claramente tinham Atlântida como seu ancestral primário.

As evidências escritas apontam para um novo lar para os atlantes. Tibete, Mesopotâmia e, em particular, o Egito eram destinos onde seu legado chegou para começar um novo futuro.

Entre as pessoas que saem de Atlantis deve ter havido um grupo de cada uma das dez tribos. Mais tarde, seus descendentes tinham uma imagem das dez tribos impressas em sua memória. Acreditamos que os judeus de hoje, como todos os descendentes de Atlântida, mudaram parcialmente sua cultura. Outras civilizações clássicas tão distantes quanto as Américas mantiveram uma memória nebulosa deste passado ancestral em suas tradições orais.

4.1) O primeiro ponto da diáspora precisa explicar a localização de onde os dez tricolores partiram, um lugar próximo a um rio chamado Sambatyon: *"A largura daquele rio é de 200 cubits bowshot, e o rio está cheio de pedras grandes e pequenas e*

o som deles faz rumor como uma grande tempestade, como uma tempestade no mar e, à noite, o som dela é ouvido para um dia de viagem e eles têm com eles seis poços e todos eles se unem em um lago e de lá eles irrigam sua terra, e aí são peixes comestíveis *limpos. O rio corre e as pedras e areia resmungam durante os seis dias úteis, mas no sétimo dia ele descansa* e fica tranquilo até o final *do sábado. E do outro lado do rio, do lado onde habitam as quatro tribos, há um incêndio* que chamas no sábado e nenhum homem pode se aproximar dentro de *uma milha". Benite* (2009a *pp.18, 105).* Devemos primeiro considerar que o Sarasvati era um rio sazonal que agora secou. Nas proximidades, a oeste, encontramos o Indus, que também mostra semelhanças com a descrição do Sambatyon. No Rajastão, ao norte de Gujarat, perto da cidade de Ajmer há um lago chamado Sambarh.

4.2) A segunda história é de um judeu viajando de Portugal para a Índia após o naufrágio de seu barco, perdido no mar. Ele chegou em uma praia misteriosa onde o povo local sabia as palavras de suas orações judaicas. *Benite* (2009b p.30).

4.3) Depois de viajar no Mediterrâneo e Oriente Médio, entre 1159 e 1173 d.C., um rabino espanhol, Benjamin *de Tude*la, deixou um registro detalhado de sua viagem. Benjamin descreveu a terra das dez tribos: "... *como bastante povoado e com um grande exército com príncipes e reis. Esta localização fica perto de dois rios vindos do Jardim do Éden".* Estes rios eram possivelmente o Indo e o Sarasvati vindos da Árdendo Éden. *Benite* (2009c p.118-119).

4.4) "Localizado *nos sopés da cadeia montanhosa de Alvand, era perto da antiga cidade de Nahavand. Os antigos locais bíblicos das dez tribos eram "as cidades de Medes",*

e os íons Talmudment Nahavand e as montanhas de Salug (Montanhas de Neve) em conexão com eles. Aqui, uma grande comunidade judaica está presente a 5 dias a pé até a cidade persa de Samarkand".

Nahavand poderia ser sinônimo de "Naga-vand", enquanto as montanhas de neve parecem ser o Himalaia, onde a faixa ocidental está localizada a cinco dias de viagem a cavalo da cidade persa de Samarkand. *Benite (*2009d p.120-121).

4.5) Benjamin menciona o grupo étnico dos citas (a velha Índia Ocidental é agora o Paquistão), como a origem das dez tribos. *Benite* (2009e p.125).

"Aqui as dez tribos recuaram, e mudaram da área *tártaro ou tártaro* para *a Cítia. Desde então, eles são* chamados *gauths ou gauthens, confirmando* a *maior glória* de Deus.*" Benite* (2009f p.169).

Aqui notamos o uso de um nome com a raiz *ga* frequentemente usada na Índia Ocidental. O sufixo *gad* é comum nesta parte da Índia para nomear aldeias.

4.6) De *Theodor Zwinger* (1533-1588) sobre as Dez Tribos: *"Eles foram* primeiro *"liderados por Shalmanesser para as* fronteiras *ocidentais* da *Pérsia e depois até o rio Gozan ou Ganges.Eles então seguiram para o ângulo extremo da Ásia, ou seja, para Arzareth que é a melhor parte da terra do povo cita, ou seus ancestrais. Eles chegam lá espontaneamente enquanto cantam Gaou ou Gaoth, ou Oaoth, que* é *uma palavra* empregada por *Moisés no canto de atravessar o mar, [uma palavra]* que *por* mistério *secreto* canta a vitória de *Deus. A "Canção no Mar, cantada por Moisés após a travessia do Mar Vermelho". Benite* (2009g p.171).

Moisés foi um sacerdote egípcio, provavelmente Tuthmosis I da XVIII dinastias, ele escapou pela Jordânia e de barco ele chegou em Gujarat, ex-Atlântida, uma terra além do alcance do faraó. Sinai e regiões fronteiriças estavam sob o controle do Egito, improvável que alguém fugindo do Faraó estivesse escondido lá. Após 40 anos, sua filha, a rainha Hatshepsut, organizou uma viagem secreta para Gujarat com seu exército egípcio, para um lugar na Índia chamado Punt (Future Pun-jab),localizado na África Central. Os egípcios trouxeram Moisés e seu povo de volta ao Sinai e provavelmente os ajudaram com a primeira batalha para estabelecer Jerusalém em sua Terra Prometida. Por uma questão de fatos, na época da dinastia XVIII o Egito começou a lutar no atual local de Israel, e isso tem sido feito em toda a dinastia por todos os faraós, isso é evidência de eventos históricos. Nos mistérios egípcios que remontam a Atlântida havia tabu; era proibido mencionar a terra junto com Horo, o nome que eles deram a um de seus deuses que tinha sido destruído pelo Deus Seth. Simbolicamente, eles trouxeram seu corpo para o Egito e o enterraram em um caixão vazio. Atlantis tinha que ser esquecida.

Esta hipótese encontra evidências consideráveis na história, claramente os israelitas não estavam escondidos no Sinai por 40 anos, a terra do faraó, mas em um lugar secreto do qual não temos registro, este método também pode traçar evidências de acordo com comportamentos humanos óbvios. Os israelitas receberam ajuda mais uma vez de Deus, o Deus que aparentemente morreu ou abandonou Atlântida porque se tornou moralmente corrupto. Moisés recebeu os Dez Mandamentos no Monte Girnar e foi prometido uma terra, hoje Israel. Na página 95 do livro de *Benite* lemos: *"Atravessar o Sambatyon significa estar escondido, mas, crucialmente, também significa tornar-se diferente de* todos os *moradores da terra".* O Talmud refere-se ao Monte Sinai como uma montanha onde havia um fogo natural queimando livre, que poderia ter sido um vulcão e esta Indiana localização é de fato de origem vulcânica.

O dilúvio bíblico e a história da Arca de Noé também aconteceram aqui em Atlântida. Agora podemos assumir que o Velho Testamento e os Vedas finalmente têm um terreno objetivo em torno da cidade de Junagadh de hoje. Se considerarmos que o nome da cidade já foi colocado Atlântida, hoje Junagadh, notamos que é feito das letras: Ju da tribo local do *Joon*, *Naga,* o povo da Serpente-Do Sol e *Gad*,um sufixo frequentemente usado na Índia Ocidental para n amealdeias. Os arianos europeus, os índios, os egípcios, os israelitas e os atlantes, eram, na verdade, as mesmas pessoas. *"A canção,* "Cantarei *ao Senhor, pois ele triunfou gloriosamente", contém a frase repetitiva "Ga'oh Ga'ah", que não pode ser totalmente traduzida.. Benite* (2009h p.172). O Talmud conta sobre esta canção, onde um nome que começa com a sílaba *ga* é frequentemente usado.

Os cristãos, como os egípcios, acreditavam que a Índia era governada pelo diabo. Embora ele fosse conhecido como Seth para os egípcios, outros nomes foram usados mais tarde. O velho nome indiano *Sanatana Dharma* tornou-se Satanás, o diabo que apareceu para homens disfarçados de cobra neste Jardim do Éden; Seth, o espírito do submundo, tornou-se um diabo em seu inferno para os cristãos também. A Índia tinha que ser esquecida.

Deuses antigos eram frequentemente transformados em demônios por novas religiões. *Rapson* (1922 p.76).

4.7) "*Apenas dez anos antes, o reverendo Cláudio Buchanan (1766-1815), um missionário escocês nomeado para uma capelão em Calcutá, declarou ter encontrado evidências da residência das tribos na Índia ou no afeganistão vizinho: temos razões para acreditar* que *as Dez* Tribos há tanto tempo *perdidas* se *existirem em um corpo foram encontradas longamente". Benite* (2009i p.221).

4.8) O livro:"Viagens dos *Jesuítas, em Várias Partes do Mundo",* publicado em Londres em 1762, também discutiu registros jesuítas de que as pessoas na Índia, China ou Japão poderiam ser a prole das tribos". *Benite* (2009j p.223).

A palavra r*abi* significa inverno, e ainda é usada hoje em Gujarat. Esta palavra tem uma semelhança óbvia com o nome dos sacerdotes chefes dos judeus. Se Atlântida era a terra original, a terra dos pais do judaísmo, o uso da palavra *rabi* pode ser um ponto interessante a seguir. Como os reis de Atlântida nomearam homens para organizar e gerenciar a agricultura em escala regional, os sacerdotes-cientistas podem ter homens que conheciam o calendário e a astronomia, os homens encarregados das questões que envolviam a ciência. Como sabemos, a ciência e a religião ainda estão hoje relacionadas com o esquema divino do Universo. Calendários antigos foram feitos como zodíacos (Produzidos em uma pedra redonda ou um artefato de terracota) porque a passagem do tempo é em relação ao movimento de estrelas e planetas. Os primeiros zodíacos podem ter vindo de Atlantis. Os criadores e detentores de calendários eram os sacerdotes-cientistas, então o título rabino para sacerdotes poderia ser originário desta parte do mundo na época de Atlântida.

5. O Mahabharata e o Sol-Serpente

Um dos nomes que saem da pesquisa no Veda indiano é de pessoas associadas à cobra. Embora o nome Naga não seja mencionado diretamente no Veda, acreditamos que o povo Nagas tinha uma relação próxima com Atlantis. Outras pesquisas sobre uma bibliografia publicada na Grã-Bretanha durante a ocupação indiana revelaram importantes referências relacionadas à Índia antiga. Estudiosos, militares e historiadores produziram uma série notável de textos sobre o grupo étnico chamado Nagas, as pessoas que

adorava o Sol-Serpente. (Os Nagas originais eram de Gujarat na Índia Ocidental, então, durante o século XIII d.C., algumas pessoas vindas do que é hoje a China também eram chamadas de Nagas de Nagaland, mas não tinham conexão com a tribo de Gujarat). Embora saibamos de *Rapson* (1922a p.79), que os antigos livros indianos da Veda não representam explicitamente a origem do povo na Índia, usamos as referências disponíveis para correlacionar a cidade-estado esquecida de Atlântida com o complexo montanhoso em Gujarat.

Como visto em *Oldham* (1905c pp. 30-31), a escrita brahamanica descreve o "Serpent Celestial" como pertencente a Sūrya, o semideus sol, chefe da "Corrida Solar". Esta acredita, na Índia e em outros países, é que os Reis Naga, ou Rajas, alegaram ser descendentes desta antiga raça solar e serem capazes de controlar os elementos. *Oldham* (1905d p.8). A veneração da serpente está enraizada na Índia antiga e continua sendo parte do hinduísmo ortodoxo de hoje. Os vários livros do Veda não mencionam o nome Naga, em vez de *Serpas* é usado, disso é dito de ser demônios. *Oldham* (1905e p.7).

De acordo com *Oldham* (1905f p.42), a menção da serpente nos Vedas significa que a história da serpente é um relato inicial da história da Índia; a serpente está ligada à sacralidade da água, seja rios naturais ou poços rituais chamados Sūrat Kund, piscinas do Sol.

Escritores brahmanicos descrevem os Nagas como um povo altamente civilizado que construiu castelos feitos de pedra, possuía instituições democráticas, dominava arquitetura superior, estudava astronomia, usava magia, medicina e cirurgia, e tinha conhecimento capaz de ressuscitar homens da morte. *Oldham* (1905g pp.8, 53-54). Estes estilo *Brāhmana* dos Vedas escondem conhecimento secreto, interligando conceitos conhecidos apenas pelos sacerdotes, isso revela fortes semelhanças com o estilo sumério e egípcio de escrita.

Há evidências de que o xamanismo pode ter sido um componente das crenças religiosas dos Harappas, uma civilização tardia no Vale do Indo que acreditamos descender de Atlântida. *Ratnagar* (2001).

A abundância de madeira de teca permitiu que a Naga construísse navios sólidos e se envolvesse no que o Mahabharata chama de "A Agitação do Oceano". O Mahabharata também menciona que o oceano era como o lar do Naga. *Oldham* (1905h pp.59-60). O uso de lenha é mencionado no parágrafo 3.3.5 do work no Vale do Indo pelo arqueólogo McIntosh. Acreditamos que os atlantes sabiam muito sobre velejar e foram as primeiras pessoas a explorar terras longe da Índia, deixando vestígios de sua passagem em outras culturas orientadas ao Sol e serpente nas Américas. Estas duas estátuas de Naga Kings (Rajas) [Fig.22] são da vila de Badrinath, (Uttarakhand) no norte da Índia. Um dos reis usa um capuz quadrado semelhante ao usado por Viracocha no Templo do Sol de Tiahuanaco, na Bolívia; o segundo tem um capuz feito de nove cobras que se parece com o cocar de penas de um nativo-americano. Como visto em *Cooper* (1873 p.76), os nativos americanos incluem a serpente em sua religião. Na morte, os reis Naga tornaram-se deuses (Deo ou Deva). *Oldham* (1905i p.68). O título Raja, que denotou os reis indianos, tem a raiz de *Ra*, um dos deuses do Egito; o símbolo de Rah é o círculo de Girnar com um ponto no meio representando a montanha ou o monte original cercado pelas águas. Estudando a próxima relação entre Atlântida e Egito, precisamos levar em consideração que ao redor do Monte Girnar vivem animais sagrados: vários tipos de aves, vacas, macacos, abutres, leões, cobras, crocodilos, leopardos, e possivelmente no passado, outras espécies. Zoology revelou que o gato doméstico e o morcego do Egito são originários do noroeste da Índia.

Histórias antigas mostram a presença de uma cultura antiga mais avançada do que o resto do mundo primitivo: *"Os Naga eram navegadores experientes, possuíam recursos navais muito consideráveis, e tinham fundado colônias sobre as costas distantes. O tridente de*

Netuno foi emprestado dos semideuses de Naga, e a concha dos Tritões foi usada pelos Asuras antes deles". [Fig.23]. *Oldham* (1905j p.63).

Nos Livros Indianos de Veda, em particular as *Puranas,* muitas vezes lemos da Montanha *Cósmica* ou do *Monte Meru* como o monte original onde os homens eram feitos, o pilar vertical que liga os deuses aos homens. Os sumérios mencionaram a Montanha Sagrada, *Meluhha.* Os egípcios mencionaram a Terra dos Deuses, *Ta Neteru,* ou Terra do Amor, *Ta Mery.* Uma seção de Mahabharata é um livro chamado: *Shrimad Bhagavad Gita*, aqui encontramos uma história de um elefante conhecido pelo nome de *Gajendra.* A história de Gajendra acontece em um lugar perto de uma montanha antiga e grande chamada: *Três Picos*, a largura e a altura desta montanha são iguais, e ao redor há um lago com muitas flores bonitas e animais como crocodilos, leões e elefantes, a proporção e o cenário correspondem ao Monte Girnar. Os três picos desta montanha sagrada são feitos de ouro, prata e ferro, os picos ficam como estátuas em direção ao céu, Platão frequentemente menciona o uso de três materiais para decorar o palácio de Atlântida. A partir desta montanha muitas cachoeiras descem alimentando uma série de rios e lagos dourados. Nossa conclusão sobre esta última descoberta é que Gujarat e o Monte Girnar é o lugar onde as histórias das *Vedas* ocorreram, o Anel de Girnar é o *Chakra* que *Brahma* envia na Terra para o sábio *Shaunaka* e seus seguidores.

Girnar a sagrada Montanha da Humanidade, onde entre suas florestas viviam Krishna, a criança sagrada, de guerreiro a Deus, Krishna experimentou muitas histórias da tradição oral; os historiadores nos dizem que ele viveu na vila de Dvaraka, ao custo de Gujarat, provavelmente o antigo Dwarka encontrado sob o oceano na mesma costa.

Conclusão

Os resultados desta pesquisa têm o potencial de vincular os registros escritos a um lugar físico em um local que é confiável. Praticamente toda essa seção da história se encaixa quando compara as evidências de muitos anos de trabalho de arqueólogos.

A descoberta do lugar onde Atlântida já esteve é um ponto de virada para explicar as areias de anos de elos perdidos. A verdadeira pesquisa sobre a história da humanidade pode começar a partir daqui, e novas descobertas podem lançar luz sobre capítulos deliberadamente mantidos na escuridão, muitas vezes por homens escondidos na obscuridade subterrânea.

Esta é Atlântida, Aztlan, a Antiga Jerusalém dos Pergaminhos qumran, a Montanha do Monte Meluhha do Céu e a Terra dos Sumérios, memórias do Egípcio Zep Tepi, um lugar onde a humanidade poderia ter visto outras espécies de homens e deuses vivendo na Montanha Sagrada. Os antigos atlantes e seus sacerdotes têm ensinado a humanidade desde que adquiriram informações do próprio Deus, e viajaram ao redor do mundo para criar uma aliança global.

Esta não é uma conclusão, mas o início de um novo passo na inteligência dos homens, um renascimento e o fim de uma era. Rezamos a Deus e aos deuses para ajudar a humanidade mais uma vez a encontrar um ponto interno que possa cercar o espírito em um mundo de paz e amor.

Referência de Livros

Allan, D. S. & Delair, J. B. *(1995). Evidência convincente de um cataclismo mundial há 11.500 anos.* Bath, Reino Unido: Gateway Books.

Benite, Zvi Ben-Dor. (2009). *As Dez Tribos Perdidas uma* História *Mundial. History.* Oxford, Reino Unido: Oxford University Press.

Cooper, William R. (1873). *Os mitos da serpente do* Egito *Antigo.* Londres, Reino Unido: Robert Hardwicke.

Winstedt, E.O. (1909). *A Topografia Cristã de Cosmas Indicopleustes.* Reino Unido: Cambridge University Press.

Fomenko, Anatoly T. 2003). *História: Ficção ou Ciência?* Reino Unido: Delamere Publishing **McIntosh, Jane R.** (2007). *The Ancient Indus Valley New Perspectives.* Santa Bárbara, CA, EUA: ABC-Clio.

Oldham, C.F.. (1905). O Sol e a *Adoração da Serpente.*. Londres, Reino Unido: Archibald Constable & Co Ltd.

Oursel, Masson P. & Grabowska, de Willman H. & Stern, P. (1934). *Índia antiga e civilização indiana.* (2ª ed. 1996) Londres, Reino Unido: Routledge.

Rapson, E.J. (1922). *A história de Cambridge da Índia.* (Vol.1 Ancient India) Londres, Reino Unido: Cambridge University Press.

Ratnagar, Shereen. (2001). *Entendendo Harappa: Civilização no Grande Vale do Indo.* Tulika.

Romano, Francesco. (2006). *Giamblico Summa Pitagorica.* Milano, TI: Bompiani.

Wheeler, Mortimer. (1953). *A História de Cambridge da Índia, A Civilização Indo.* Londres, Reino Unido: Cambridge University Press.

Wilkinson, Richard H. (2000). *Os Templos Completos do Antigo Egito.* Nova Iorque, EUA: Tâmisa e Hudson.

Referência de Trabalhos

Adams, Jonathan & Maslin, Mark & Thomas,Ellen. (2008). Transições climáticas repentinas durante o Quaternário. Recuperado em 19 de fevereiro de 2019, de http://www.esd.ornl.gov:80/projects/qen/transit.html

Eugster, P., D. Scherler, R. C. Thiede, A.T. Codilean, & M. R. Strecker (2016), Rapid Last Glacial Maximum deglaciation in the Indian Himalaya coeval with midlatitude glaciers: New insights from 10Be-dating of ice-polished bedrock surfaces in the Chandra Valley, NW Himalaya, Geophys. Res. Lett., 43,1589-1597, doi:10.1002/2015GL066077

Menzel, Philip. (2014). Reconstrução da variabilidade climática das monções holocenos baseada em análises biogeoquímicas de sedimentos do lago. (Dissertação de doutorado) Recuperado em 19 de fevereiro de 2019, da Universidade de Hamburg.

Neudorf, Christine. (2011). Investigações de luminescência sobre o tempo de deposição final de cinzas vulcânicas toba e sedimentos aluvial com artefatos no Vale do Filho Médio, Madhya Pradesh, Índia. Recuperado em 19 de fevereiro de 2019, da Universidade de Wollongong, http://ro.uow.edu.au/theses/3663

Khan, Maria Aziz. (2016) Homo-Erectus Homo Sapiens em Spectrum of Volcanic Ecology Narmada Valley Madhya Pradesh, Índia. Recuperado em 19 de fevereiro de 2019, do International Journal of Scientific & Engineering Research, Volume 7, Edição 11, novembro-2016, 692 ISSN 2229-5518.

Jack D. Ives & Rajendra B. Shrestha & Pradeep K. Mool. (2010) Formação de Lagos Glaciais no Hindu Kush-Himalaia e Glof Avaliação de Risco. Recuperado em 19 de fevereiro de 2019, a partir de http://books.icimod.org

Shekhar, M.S. & Chand, H. & Kumar, S. & Srinivasan, K. & Ganju, A., et al. Estudos sobre mudanças climáticas no Oeste do Himalaia. Recuperado em 19 de fevereiro de 2019, do Centro de Pesquisa e Desenvolvimento, Snow and Avalanche Study Establishment (SASE) Chandigarh, ID.

Smith, Anne Marie. (2012) Navios Fenícios: Tipos, Tendênciase Rotas Comerciais Traiçoeiras. (Dissertação de doutorado) Recuperado em 19 de fevereiro de 2019, da Universidade da África do Sul.

Worni, R. & Huggel, C.& Stoffel, M. ((2012) Lagos glaciais no Himalaia indiano- de um inventário de lago glacial em toda a área para avaliação derisco baseada em modeling de lagos glaciais críticos. Ret derivado do doi: 10.1016/j.scitotenv.2012.11.043

Referência Digital Online

Gandhara. Na Wikipédia. Recuperado em 19 de fevereiro de 2019, a partir de https://en.wikipedia.org/wiki/Gandhara

Haplogroup R1a (Y-DNA). Na Wikipédia. Recuperado em 19 de fevereiro de 2019, de https://en.wikipedia.org/wiki/Haplogroup_R1a

Prof.Vedam, Raj. [Srijan Palestras] (2018). [Arquivo YouTubeVideo]. Civilização Indiana A História Não Contada. Story. Recuperado de https://www.youtube.com/watch?v=RGyjvyXEKdc

Prof.Manly, Hall P. [Promienie Gwiazd] (2013). [Arquivo de vídeo do**YouTube].** Atlântida e os Deuses da Antiguidade. Recuperado de: https://www.youtube.com/watch?v=Dp41YFPTvC0

Dr. Balabanova, Svetla. [Linha do tempo] (2017). [Arquivo de Vídeo do YouTube]. Mistery das Múmias da Cocaína. (Documentário do Egito Antigo). Recuperado de: https://www.youtube.com/watch?v=P-x2IepQDq8